

## FOFOCAGEM

O Centro da Caridade  
Prosseguia eficiente.  
Muito serviço prestado,  
Atraindo muita gente.  
A médium da direção  
Era Emília Sabugosa;  
Trabalhava com prazer,  
Missionária generosa.  
Fosse qual fosse o problema  
De doutrina ou de família,  
Na hora do justo acerto,  
Chamava-se Dona Emilia.  
Certa noite, veio a médium,  
Discretamente a chorar...  
Todo o grupo fez silêncio,  
Respeitando-lhe o pesar.

Em afastado recanto,  
 Amiga atenta lhe fala,  
 Era Dona Conceição,  
 Procurando confortá-la.  
 — “Emília, que tem você?”  
 Pergunta-lhe Conceição;  
 Em pranto, responde a médium:  
 — “Não sei viver sem Janjão!...”  
 Conceição nada mais disse.  
 Chocada, tomou assento;  
 O esposo de Dona Emília  
 Chamava-se Antônio Bento.  
 Quem era aquele Janjão?  
 Algum amante escondido?  
 Aquele choro da médium  
 Não encontrava sentido...  
 Começou a fofocagem...  
 Conceição falou com Joana,  
 Joana falou com Jandira,  
 Jandira com Tatiana.

Tatiana, impressionada,  
 Transmitiu tudo ao marido  
 E o marido, em confidênciia,  
 Falou da ocorrência a muitos,  
 Mostrando-se confundido...  
 O assunto estendeu-se longe,  
 O clima fez-se de brasa,  
 Quase todos os amigos  
 Abandonaram a casa.  
 Com ofício ou sem ofício,  
 Exigiram demissão,  
 Retirou-se, compungida,  
 Até Dona Conceição.  
 No Centro da Caridade,  
 Sempre cheio e luzidio,  
 Pregava-se, agora, às moscas,  
 No salão triste e vazio...

Inteirando-se do caso,  
 O senhor Antônio Bento,  
 Convidou muitos amigos,  
 A fim de falar a todos  
 Do estranho acontecimento.  
 Noite marcada, vieram  
 Adolescentes e adultos,  
 Muitas jovens enfeitadas,  
 Senhoras e amigos cultos.  
 No momento do discurso  
 Para a justa explicação,  
 A médium desapontada  
 Ergueu-se e mostrou Janjão;  
 Era um cachorro doente,  
 Seu fila de estimação.

### PAINEL DA TERRA

A sua pergunta é clara,  
 Meu caro Altino Segundo:  
 De que modo sinto aqui  
 Os sofrimentos do mundo?  
 Recorde você: a morte  
 Nenhum prodígio me traz,  
 Desencarnado me vejo  
 O mesmo pobre rapaz.  
 Sondo a imensa luta humana...  
 Será ela a dor dos povos,  
 No parto longo e difícil  
 Dos sonhados tempos novos?  
 Em toda parte, é a pressão  
 Da chamada “guerra fria”  
 E a violência lembrando  
 Treva densa que se amplia...